

Nem tudo são flores com a chegada da primavera

Pediatra, especialista em Alergia e Imunologia da Sociedade Paranaense de Pediatria, Dra. Geórgia Milani, alerta sobre a ocorrência das alergias por conta da forte presença do pólen no ar

22/09/2016 13:43:03

As temperaturas mais baixas trazem alguns incômodos como as rinites, sinusites e outras 'ites', que costumam atacar, muitas vezes, no inverno. Mas com a chegada da primavera, que tem início no dia 22 de setembro, o período das flores também acaba favorecendo muitos processos alérgicos, por conta da forte presença do pólen, principalmente em dias ensolarados e com vento.

A médica alergista e imunologista, Geórgia Milani, membro do departamento de Alergia e Imunologia da Sociedade Paranaense de Pediatria, explica que pessoas que têm coceira constante no nariz e olhos, congestão nasal, espirros e coriza, nos meses da primavera, provavelmente sofrem de rinite sazonal, chamada de polinose, termos utilizados para a alergia ao pólen.

Sintomas

Entre os sintomas oculares, Geórgia explica que há a hiperemia (vermelhidão nos olhos), lacrimejamento e muita coceira. Os sintomas nasais são congestão, coriza, coceira e espirros e pode, ainda, ocorrer irritação na garganta e dor de cabeça. Em pacientes que apresentem esses sintomas, a médica aconselha realizar testes de alergia, que podem ser realizados na pele ou no sangue. Se o resultado for positivo, além das medidas de controle ambiental, pode ser realizado tratamento preventivo com medicações durante o período de polinização ou imunoterapia específica para o pólen, que é um tratamento mais longo e dura entre três e quatro anos.

Para evitar a polinose, Geórgia indica evitar o contato com as plantas, principalmente gramíneas e capins. Porém, segundo ela, isto é muito difícil, uma vez que os aeroalérgenos – ácaros domésticos (pequenos artrópodes presentes nos colchões, sofás, tapetes das nossas casas), os epitélios e o pelo de animais domésticos (gatos, cães), por exemplo –, estão dispersos no ar, principalmente nessa época da primavera. “O contato com o alérgeno vai ser maior em pessoas que vivem em regiões rurais, ou chácaras, próximos a terrenos baldios ou parques”, explica.

Em pacientes alérgicos ao pólen, algumas medidas podem ajudar:

Utilizar a medicação prescrita regularmente;

Lavar frequentemente o nariz com soro fisiológico;

Manter as janelas fechadas;

Ventilar a casa, nas primeiras horas da tarde;

Cortar a grama regularmente, porém quando cortar, o paciente não poderá estar no local até duas horas após.

Cuidar dos sintomas em lugares com maior concentração de polens, como parques e em dias ensolarados com muito vento.